



A pesquisa em eficácia escolar a partir de uma perspectiva interdisciplinar

Research on school effectiveness from an interdisciplinary perspective

Investigación sobre la eficacia escolar desde una perspectiva interdisciplinaria

Rosane Cristina de Oliveira¹

Professora da Universidade do Grande Rio, Duque de Caxias/RJ, Brasil

Andressa Maria Freire da Rocha Arana²

Professora da Universidade do Grande Rio, Duque de Caxias/RJ, Brasil

Dostoiewski Mariatt de Oliveira Champangnatte³

Professor da Faculdade de Inhumas, Inhumas/GO, Brasil

Recebido em: 15/02/2020

Aceito em: 08/03/2021



10.34019/1984-5499.2021.v23.29656

Resumo

O presente artigo problematiza a pesquisa em eficácia escolar considerando os fatores intra e extraescolares que influenciam a qualidade da educação brasileira, propondo um olhar interdisciplinar sobre o tema. Neste trabalho, consideramos a interdisciplinaridade como um conjunto de olhares para além da disciplinaridade, que permite aprofundar os estudos sobre eficácia escolar. Ao definir e compreender qualidade no contexto educativo, faz-se necessário avaliar as dimensões sociais, políticas, pedagógicas e econômicas que envolvem direta e indiretamente os resultados de aprendizagem. Considera-se nesta análise que a escola eficaz é aquela em que o aluno tem condições de desenvolver habilidades humanas e cognitivas necessárias à sua formação e integração social. Do ponto de vista do método, apresenta-se o etnográfico como uma possibilidade importante de pesquisas sobre eficácia escolar. Neste sentido, o texto contextualiza o surgimento das pesquisas em eficácia escolar, apresentando suas definições, objetivos de estudo e discute as concepções acerca das políticas públicas para o avanço da qualidade no cenário educacional.

Palavras-chave: Eficácia Escolar. Qualidade da educação. Interdisciplinaridade.

Abstract

This article problematizes research on school effectiveness considering the intra and extra-school factors that influence the quality of Brazilian education, proposing an interdisciplinary view on the subject. In this work, we consider interdisciplinarity as a set of views that go beyond disciplinarity, which allows to deepen studies on school effectiveness. When defining and understanding quality in the educational context, it is necessary to assess the social, political, pedagogical and economic dimensions that directly and indirectly involve learning outcomes. In this analysis, it is considered that the effective school is one in which the student is able to develop human and cognitive skills necessary for their training and social integration. From the point of view of the

¹ E-mail: rosanecrj@unigranrio.edu.br

² E-mail: andressa.rocha.arana@gmail.com

³ E-mail: dostoiewski.tico@gmail.com

method, ethnography is presented as an important possibility for research on school effectiveness. In this sense, the text contextualizes the emergence of researches on school effectiveness, presenting its definitions, study objectives and discussing the conceptions about public policies for the advancement of quality in the educational scenario.

Keywords: School Effectiveness. Quality of education. Interdisciplinarity.

Resumen

Este artículo problematiza la investigación sobre la efectividad escolar, considerando los factores intra y extraescolares que influyen en la calidad de la educación brasileña, y propone una visión interdisciplinaria sobre el tema. En este trabajo, consideramos la interdisciplinarietà como un conjunto de perspectivas que van más allá de la disciplina, lo que permite profundizar en los estudios sobre la efectividad escolar. Al definir y comprender la calidad en el contexto educativo, es necesario evaluar las dimensiones sociales, políticas, pedagógicas y económicas que implican directa e indirectamente los resultados del aprendizaje. En este análisis, se considera que la escuela efectiva es aquella en la que el estudiante puede desarrollar las habilidades humanas y cognitivas necesarias para su capacitación e integración social. Desde el punto de vista del método, lo etnográfico se presenta como una importante posibilidad de investigación sobre la efectividad escolar. En este sentido, el texto contextualiza el surgimiento de la investigación sobre la eficacia escolar, presentando sus definiciones, objetivos de estudio y discutiendo las concepciones sobre políticas públicas para el avance de la calidad en el escenario educativo.

Palabras clave: Efectividad escolar. Calidad de la educación. Interdisciplinarietà.

Introdução

Os estudos sobre a eficácia escolar se iniciaram na década de 1970, em grande parte, como resposta à interpretação de descobertas feitas por pesquisadores dos EUA (COLEMAN *et al.*, 1966; JENCKS *et al.*, 1972 *apud* BROOKE; SOARES, 2008) sobre a influência da educação no desempenho dos alunos. Esses autores tentaram demonstrar que, mesmo quando fatores sociais eram levados em consideração, ainda permaneciam algumas diferenças entre escolas que poderiam ser atribuídas à qualidade da educação escolar em si. O que foi observado nessas pesquisas é que os fatores intraescolares não apresentam resultado expressivo na eficácia da aprendizagem se não for observado o *background* social dos alunos.

Nas décadas de 1980 e 1990, o campo da pesquisa em eficácia escolar avançou devido ao grande interesse dos países em captar informações precisas e regulares sobre o funcionamento e qualidade dos seus sistemas educacionais. No entanto, a incorporação da eficácia escolar na elaboração de políticas governamentais levantou questões ligadas ao papel da pesquisa e à maneira como os formuladores de políticas enxergavam e procuravam usar os seus resultados.

Godstein e Woodhouse (2008) enumeraram algumas das principais críticas, levantadas principalmente em instituições acadêmicas do Reino Unido por Pring (1995), Elliot (1996), Hamilton (1996), Gibson e Asthana (1998) e Willmott (1999): 1. Abuso por parte do governo; 2. Demasiada

simplificação das complexas causalidades associadas ao ensino e ao desvio da atenção para as tabelas de desempenho; 3. A teoria no trabalho em eficácia escolar é pouco mais do que a reificação das relações empíricas; e 4. Muitas pesquisas em eficácia são de baixa qualidade.

Hamilton (1996) e Pring (1995) observaram a grande preocupação do governo em responsabilizar as escolas pelos problemas da sociedade. Gibson e Asthana (1998) afirmam que as pesquisas em eficácia escolar reforçaram políticas governamentais preocupadas em rotular escolas como os únicos agentes de sucesso ou fracasso dos alunos.

Pesquisas mais antigas em eficácia escolar incorporaram metas e objetivos referentes à equidade e excelência de um modo específico e limitado. De acordo com Sammons (2008), três aspectos básicos eram evidenciados: clientela – crianças pobres/minorias étnicas; tema – habilidades básicas em leitura e matemática; e equidade – crianças do ambiente urbano pobre devem ter um desempenho do mesmo nível daquele da classe média.

No entanto, pesquisas mais recentes (MORTIMORE; SAMMONS; THOMAS *apud* SAMMONS, 2008) se distanciaram de uma definição explícita de equidade, para focar no desempenho de todos os alunos e em um conceito de progresso ao longo do tempo, em lugar de um retrato transversal de desempenho em um dado momento. Isso ampliou a clientela para incluir todos os alunos, não somente os desfavorecidos, e acrescenta uma gama maior de resultados – acadêmicos e sociais – em relação à análise da eficácia na escola.

De acordo com Mortimore (*apud* SAMMONS, 2008, p. 332), uma escola eficaz é “aquela onde os alunos progredem mais do que se poderia esperar, dadas as suas características ao serem admitidos”. Ao contrário, em uma escola ineficaz, os alunos progredem menos que o esperado, depois de consideradas as características dos alunos em sua admissão.

Sammons (2008) afirma que as definições de eficácia escolar são dependentes de uma variedade de fatores:

- A amostra de escolas examinadas (muitos estudos abrangeram escolas de regiões urbanas mais pobres e este contexto pode afetar a aplicabilidade geral dos resultados);
- A escolha de medidas de resultados (estudos que visam somente um ou dois resultados podem dar somente uma visão parcial da eficácia, tanto em termos de efeitos quanto em termos das correlações de eficácia), sendo desejável uma ampla variedade que reflita os objetivos educacionais;
- O controle adequado, por escola, das diferenças entre as características dos alunos admitidos, para assegurar que “semelhante é comparado semelhante” (idealmente são exigidas informações sobre alunos individuais, incluindo avaliações de desempenho prévio como linha de base, características pessoais, socioeconômicas e de família);
- A metodologia (são necessárias abordagens de valor agregado com foco no progresso ao longo do tempo e adoção de técnicas de estatísticas apropriadas, tais como

modelagem multinível para obtenção de estimativas eficientes dos efeitos das escolas e de seu grau de confiabilidade;

- A escala de tempo: para estudo dos efeitos escolas sobre seus alunos são necessárias abordagens longitudinais de uma ou mais cortes de idade, ao longo de um período de tempo, em vez de observações transversais, para que seja possível examinar assuntos de estabilidade e consistência de efeitos escolares de ano para ano (SAMMONS, 2008, p. 344-345).

Segundo Reynolds (*apud* SAMMONS, 2008), o foco principal das pesquisas em eficácia escolar refere-se à ideia de que “as escolas são importantes, as escolas têm efeitos significativos no desenvolvimento da criança e que, para simplificar, as escolas realmente fazem a diferença”, ou seja, é preciso refletir sobre o papel, a importância e a função da escola na promoção da eficácia educacional.

Dourado e Oliveira (2007), em seus estudos sobre eficácia e qualidade educacional, lembram que a escola é concebida como um espaço privilegiado na apropriação e construção de saberes que se constituem a partir das relações sociais desenvolvidas. Nesse sentido, faz-se necessário também entender que a escola, por ser uma organização social, produz diferentes resultados de aprendizagem.

O artigo está dividido em duas partes. Na primeira, intitulada *Políticas educacionais, qualidade da educação e eficácia na escola brasileira*, abordamos o histórico em torno das políticas educacionais, tendo como ponto de reflexão os processos ocorridos nos países desenvolvidos e/ou em desenvolvimento. No caso do Brasil, a nossa análise atrela políticas educacionais e as estratégias para a promoção da qualidade da educação através do papel desempenhado pelo MEC. Nesse contexto, a eficácia escolar é um elemento fundamental no campo da gestão escolar, cujo intuito é alcançar as demandas estipuladas pelo Estado.

Na segunda parte, *Uma perspectiva interdisciplinar na pesquisa em eficácia escolar*, apresentamos uma discussão sobre eficácia a partir do campo interdisciplinar. Os estudos interdisciplinares são importantes, pois, para a construção de um olhar mais aprofundado sobre os processos que envolvem a eficácia no cenário educacional, é necessário o entrelaçamento entre os saberes. Tal entrelaçamento diz respeito ao fato de que, para compreendermos o problema proposto, as políticas públicas e seus mecanismos, a sociologia e o olhar educacional, por exemplo, auxiliam na percepção e análise da eficácia para além dos dados e a objetividade inscrita advindos da leitura disciplinar.

Políticas educacionais, qualidade da educação e eficácia na escola brasileira

Nas últimas décadas, observou-se um rápido crescimento de duas áreas relacionadas de pesquisa e prática, abrangendo os campos da eficácia e do melhoramento escolar. Reynolds e Creemers (*apud* SAMMONS, 2008) afirmaram que o interesse pelos temas aflorou pela centralidade que os assuntos sobre qualidade educacional assumiram no desenvolvimento das políticas educacionais nas sociedades mais desenvolvidas e outras em desenvolvimento.

De acordo com Libâneo (2016), a internacionalização do campo das políticas educacionais insere-se como um movimento global de agências internacionais multilaterais de tipo comercial, financeira, monetária e de crédito que formulam orientações que se reproduzem como diretrizes, planos e projetos para as políticas públicas de países emergentes e em desenvolvimento, através de acordos de cooperação, com o objetivo de modelar e estruturar sistemas educacionais nacionais. Os organismos internacionais mais atuantes na implementação de políticas sociais são: a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), o Banco Mundial, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Essas instituições atuam através de conferências e reuniões internacionais, tais como a Conferência Mundial em Educação para Todos, realizada na década de 1990, em Joutiem, na Tailândia, que incentivou os países em desenvolvimento, incluindo o Brasil, a universalizar a educação básica, através de planos decenais. O Ministério da Educação (MEC), as secretarias estaduais e municipais, as escolas e representantes da sociedade civil ficaram responsáveis em elaborar de forma coletiva e democrática os objetivos, prioridades, metas e diretrizes destes planejamentos.

As definições sobre qualidade da educação, que aparecem nos documentos destas organizações internacionais, apresentam pontos em comum, tais como: a associação do conceito de qualidade à medição, rendimento e a indicação de programas de avaliação da aprendizagem para mensuração do desempenho dos estudantes.

Para definir a qualidade da educação, tanto a Unesco como a OCDE utilizam o paradigma de insumo-processo-resultados. Nesse sentido, a qualidade da educação é definida com relação aos recursos materiais e humanos que nela se investem, assim como em relação ao que ocorre no âmbito da instituição escolar e da sala de aula, seja nos processos de ensino e aprendizagem, seja nos currículos e nas expectativas com relação à aprendizagem dos alunos (DOURADO; OLIVEIRA; SANTOS, 2007, p.12).

O Banco Mundial, órgão de referência nas orientações para as formulações das políticas educacionais no Brasil, concebe a avaliação da qualidade através da “mensuração da eficiência e eficácia dos sistemas educativos, por meio, sobretudo, da medição dos processos de ensino e aprendizagem” (DOURADO; OLIVEIRA; SANTOS, 2007, p. 13). Segundo Firestone (*apud* SAMMONS, 2008, p. 342) definir a eficácia escolar “sempre requer escolhas entre diferentes valores e que o critério de eficácia seja assunto de debate político”.

Debater qualidade da educação no contexto brasileiro envolve ainda uma análise de múltiplos fatores, desde as questões macroestruturais, tais como concentração de renda, desigualdade social, direito e acesso à educação, como também a análise dos sistemas e unidades escolares com fatores que estão ligados à gestão escolar, estrutura curricular, formação docente, propostas pedagógicas, sistemas de avaliação, recursos escolares e a dinâmica social construída dentro de cada escola. Nesse sentido, observa-se que o entendimento da educação perpassa pelas dimensões econômicas, políticas, pedagógicas, sociais e culturais de uma dada sociedade.

Dourado (2009) compreende que o estudo da qualidade da educação está ligado aos fatores extra e intraescolares que vão interferir de maneira direta e indireta na eficácia escolar. Como também de entender o papel da escola e dos diversos sistemas educacionais quanto à regulação e dinâmicas pedagógicas, considerando que no contexto brasileiro a oferta de escolarização ocorre com base na estruturação de sistemas educativos próprios em cada nível – federal, estadual e municipal.

A partir dessa compreensão, Dourado, Oliveira e Santos (*apud* DOURADO; OLIVEIRA, 2009) apresentam um cenário para a análise dos fatores extraescolares, dentro das dimensões espaço social e as obrigações do Estado. Em relação ao espaço social, estes autores apontam os seguintes fatores:

A dimensão socioeconômica e cultural dos entes envolvidos (influência do acúmulo de capital econômico, social e cultura das famílias e dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem); a necessidade do estabelecimento de políticas públicas e projetos escolares para o enfrentamento de questões como fome, drogas, violência, sexualidade, famílias, raça e etnia, acesso à cultura, saúde, etc.; a gestão e organização adequada da escola, visando lidar com a situação de heterogeneidade sociocultural dos estudantes; a consideração efetiva da trajetória e identidade individual e social dos estudantes, tendo em vista o seu desenvolvimento integral e, portanto, uma aprendizagem significativa; o estabelecimento de ações e programas voltados para a dimensão econômica e cultural, bem como aspectos motivacionais que contribuem para a escola e permanência dos estudantes no espaço escolar, assim como para o engajamento em um processo de ensino-aprendizagem exitoso (DOURADO; OLIVEIRA, 2009, p. 207-208).

A respeito das obrigações do Estado, os fatores são:

Ampliar a obrigatoriedade da educação básica; definir e garantir padrões de qualidade, incluindo a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; definir e efetivar diretrizes nacionais para os níveis, ciclos e modalidades de educação ou ensino; implementar sistema de avaliação voltado para subsidiar o processo de gestão educativa e para garantir a melhoria da aprendizagem; implementar programas suplementares, de acordo com as especificidades de cada estado e município, tais como: livro didático, merenda escolar, saúde escolar, transporte escolar, recursos tecnológicos e segurança nas escolas (DOURADO; OLIVEIRA, 2009, p. 208).

Sobre os fatores intraescolares para a avaliação da qualidade da educação, Dourado e Oliveira e Santos (*apud* DOURADO; OLIVEIRA, 2009, p. 208-210) indicam quatro planos de análise: o plano do sistema – condições de oferta do ensino; o plano de escola – gestão e organização do trabalho escolar; o plano do professor – formação, profissionalização e ação pedagógica; e o plano do aluno – acesso, permanência e desempenho escolar.

O plano do sistema refere-se às condições de infraestrutura nas escolas, tais como: instalações adequadas; ambiente adequado à realização de atividades de ensino, lazer e recreação; equipamentos em quantidade e qualidade de uso; biblioteca com espaço físico apropriado para estudo e leitura, além do acervo necessário às consultas; laboratórios de ensino e informática; condições de acessibilidade e atenção aos portadores de necessidades especiais; segurança à comunidade escolar e definição de custo-aluno anual adequado que assegure condições de oferta de ensino de qualidade.

O plano de escola está ligado a toda a estrutura pedagógica em consonância com os objetivos educacionais (planejamento; monitoramento e avaliação de programas e projetos; organização do trabalho escolar; gestão democrática e participativa; perfil adequado do diretor da escola; projeto pedagógico coletivo; disponibilidade de docentes; definição de programas curriculares; processos avaliativos; tecnologias educacionais e recursos pedagógicos apropriados ao processo de aprendizagem; jornada escolar ampliada ou integral; mecanismos de participação do aluno na escola e valorização dos profissionais).

O plano do professor está relacionado ao perfil docente (titulação adequada ao exercício profissional); formas de ingresso e condições de trabalho adequadas; vínculo efetivo; dedicação exclusiva; políticas de formação e valorização (incentivos, benefícios e planos de carreiras); clima social harmônico; garantia de carga horária para a realização das atividades de planejamento, estudo, orientação, atendimento de pais e reuniões pedagógicas.

O plano do aluno está associado às condições de acesso e permanência adequadas à diversidade sociocultural; ao reconhecimento pelo estudante da qualidade da escola, do ensino e de seus professores, levando ao seu comprometimento e dedicação aos estudos; a processos de avaliação

centrados na aprendizagem e no desenvolvimento do aluno e percepção positiva dos alunos em relação às condições educativas, do processo de ensino-aprendizagem; e à projeção de crescimento humano, profissional e acadêmico.

A escola é uma organização com especificidades próprias que a diferenciam de outras organizações típicas do capitalismo, ou seja, aquelas voltadas ao acúmulo de riqueza e capital. Essa especificidade é decorrente do seu caráter formativo e pedagógico, impondo uma análise que considere a natureza imaterial e subjetiva produzida pelo trabalho escolar.

Portanto, os aspectos que envolvem a qualidade na educação possuem múltiplos direcionamentos: desde as diretrizes estatais até os elementos intraescolares, nota-se a necessidade de conduzir de forma interdisciplinar as dimensões das pesquisas em eficácia escolar. Assim, na segunda parte deste trabalho, apresentamos a importância da interdisciplinaridade nos estudos sobre eficácia escolar.

Uma perspectiva interdisciplinar na pesquisa em eficácia escolar

Observa-se nas últimas décadas um crescimento acelerado no número de pesquisas educacionais a respeito da eficácia na educação em todos os países. Os estudos em eficácia escolar nas décadas de 1960-1970 preocupavam-se com a análise dos fatores extraescolares sobre o desempenho dos alunos. Nos anos de 1980, passou-se a dar mais atenção aos fatores intraescolares como o ambiente escolar, as formas de organização do trabalho pedagógico, as relações sociais desenvolvidas nas escolas, a liderança exercida pelo diretor de escola, o currículo e a avaliação. A avaliação de questões universais cedeu espaço para a análise de problemas localizados, cuja pesquisa é realizada em seu contexto específico.

Os enfoques de pesquisa também ampliaram e se diversificaram. Com a propagação da metodologia pesquisa-ação e da teoria do conflito no início da década de 1980, o perfil das pesquisas educacionais abriu caminho para as abordagens mais críticas. Houve um consenso a respeito das limitações sobre o uso de apenas uma perspectiva ou área do conhecimento para a análise dos problemas na educação. Não se recorre somente à Sociologia ou à Psicologia para estudar os fenômenos educacionais, mas também à Antropologia, à História, à Linguística, à Filosofia etc., entendendo-se que, para compreender e interpretar a maioria dos problemas da área educacional, faz-se necessário utilizar enfoques multi, inter, transdisciplinares e tratamentos multidimensionais (ANDRÉ, 2001).

Frigotto (2008, p. 25), ao discutir a questão da interdisciplinaridade na educação, aponta que o

trabalho interdisciplinar “não se efetiva se não formos capazes de transcender a fragmentação e o plano fenomênico, heranças fortes do empirismo e positivismo”, ou seja, delimitar um objeto de pesquisa não é fragmentá-lo ou limitá-lo de forma arbitrária, mas investigá-lo nas múltiplas dimensões que o constituem.

De acordo com Thiesen (2008), o debate sobre a interdisciplinaridade tem sido tratado por dois grandes enfoques: o epistemológico e o pedagógico, ambos com conceitos distintos, mas complementares. No campo da epistemologia, a análise da temática foca o conhecimento em seus aspectos de produção, reconstrução e socialização; os paradigmas científicos; e o método como mediação entre o sujeito e a realidade. Pelo enfoque pedagógico, discutem-se fundamentalmente questões de ensino, currículo e de aprendizagem escolar.

É um movimento que, na concepção de Gadotti (*apud* THIELSEN, 2008), é teórico-metodológico ou gnosiológico, que surgiu na metade do século XX, principalmente no campo das Ciências Humanas e Sociais, com o intuito de superar a hiperespecialização e a fragmentação do conhecimento, ocasionados pela epistemologia positivista influenciada pelo empirismo, o naturalismo e o mecanicismo científico do início da modernidade, evidenciados principalmente nos trabalhos de Galileu, Descartes, Bacon, Newton, Darwin e outros. Nesse sentido, entende-se que a interdisciplinaridade emergiu de um pensamento contemporâneo com a necessidade de construir encontros, diálogos e a integração das ciências e dos saberes, visto que o estudo da eficácia escolar objetiva compreender unidades multidimensionais, como o cotidiano e as relações na escola, as políticas educacionais, os processos pedagógicos, o contexto social, político e econômico etc.; o princípio reducionista, determinado pelo paradigma positivista das ciências, que focaliza o conhecimento em suas partes impossibilita compreender a complexidade que é a realidade educacional.

Como a escola é uma organização em constante mudança e evolução, é importante observar todos os fatores que a cercam. O olhar interdisciplinar possibilita uma análise mais apurada e contextualizada daquilo que afeta a eficácia da aprendizagem.

Para Morin (2011, p. 39), o princípio da redução pode também “cegar e conduzir a excluir tudo aquilo que não seja quantificável e mensurável, eliminando, dessa forma, o humano do humano”. Para o autor, a interdisciplinaridade está relacionada à formação de um pensamento complexo sobre a realidade:

[...] a reforma necessária do pensamento é aquela que gera um pensamento do contexto e do complexo. O pensamento contextual busca sempre a relação de inseparabilidade e as inter-retroações entre qualquer fenômeno e seu contexto, e deste com o contexto

planetário. O complexo requer um pensamento que capte relações, inter-relações, implicações mútuas, fenômenos multidimensionais, realidades que são simultaneamente solidárias e conflitivas (como a própria democracia, que é o sistema que se nutre de antagonismos e que, simultaneamente, os regula), que respeite a diversidade, ao mesmo tempo que a unidade, um pensamento organizador que conceba a relação recíproca entre todas as partes (MORIN, 2005, p.23).

Moraes (*apud* THIELSEN, 2008, p. 38) corrobora Morin (2005) na sua concepção a respeito da interdisciplinaridade e diz: “se a realidade é complexa, ela requer um pensamento abrangente, multidimensional, capaz de compreender a complexidade do real e construir um conhecimento que leve em consideração essa mesma amplitude”.

Fazenda (2011, p. 87) compreende que esse movimento é mais que uma forma de pensar. A autora apresenta em seus estudos que a interdisciplinaridade é uma questão de atitude e enfatiza que “é uma forma de compreender e modificar o mundo, pelo fato de a realidade do mundo ser múltipla e não uma”, é ainda “o respeito ao modo de ser de cada um, ao caminho que cada um empreende em busca de sua autonomia, é um encontro entre indivíduos” (FAZENDA, 2001, p. 156).

Em relação à pesquisa interdisciplinar, Japiassu (1976) coloca que não há como dissociar teoria e prática, uma vez que há um entrelaçamento entre a dimensão teórica e suas aplicações. Pois há uma “interdependência entre o nível teórico e o das aplicações que dele decorrem” (JAPIASSU, 1976, p. 87). Para a ciência, na visão do autor, a prática pode ser observada no profundo diálogo entre “o espírito e prática”. Para o autor, é importante destacar que o que chama de “espírito” diz respeito aos aspectos subjetivos e, portanto, não passíveis de serem percebidos com facilidade no campo empírico. Dessa forma, o campo científico distancia-se um pouco da imposição do positivismo empirista advindo do século XIX, e abre-se espaço para os elementos subjetivos, fenomenológicos ou não observáveis na ciência tradicional. Por outro lado, os múltiplos saberes que podem ser observados através do diálogo entre as disciplinas em torno do estudo de um determinado fenômeno é, para Japiassu, um exercício importante para a construção da interdisciplinaridade. Neste sentido, “a prática se revela como a condição de um diálogo fecundo entre o espírito e a prática” (JAPIASSU, 1976, p. 88).

A pesquisa interdisciplinar faz apelo, pois, a diversos pesquisadores a fim de que, debruçando-se cada um sobre um mesmo problema, na linha de sua especialidade, decorra de seus saberes reunidos e integrados um conhecimento mais completo e menos unilateral (JAPIASSU, 1976, p. 88).

Japiassu (1976) entende que o projeto interdisciplinar é uma relação de trocas e interações disciplinares. Para que isso ocorra, é necessário o complemento de conceitos, estruturas e métodos

sobre os quais se fundamentam estas disciplinas em um processo que envolve amplitude, profundidade e síntese.

[...] do ponto de vista integrador, a interdisciplinaridade requer equilíbrio entre amplitude, profundidade e síntese. A amplitude assegura uma larga base de conhecimento e informação. A profundidade assegura o requisito disciplinar e/ou conhecimento e informação interdisciplinar para a tarefa a ser executada. A síntese assegura o processo integrador (JAPIASSU, 1976, p. 65-66).

O autor ainda destaca:

Podemos dizer que nos reconhecemos diante de um empreendimento interdisciplinar todas as vezes em que ele conseguir incorporar os resultados de várias especialidades, que tomar de empréstimo a outras disciplinas certos instrumentos e técnicas metodológicos, fazendo uso dos esquemas conceituais e das análises que se encontram nos diversos ramos do saber, a fim de fazê-los integrarem e convergirem, depois de terem sido comparados e julgados. Donde poderemos dizer que o papel específico da atividade interdisciplinar consiste, primordialmente, em lançar uma ponte para ligar as fronteiras que haviam sido estabelecidas anteriormente entre as disciplinas com o objetivo preciso de assegurar a cada uma seu caráter propriamente positivo, segundo modos particulares e com resultados específicos (JAPIASSU, 1976, p. 75).

Partindo dos pressupostos que envolvem a interdisciplinaridade, encontra-se nessa perspectiva um olhar múltiplo sobre a realidade educacional que cerca a eficácia na escola. Encontra-se um enfoque ideal para entender toda a complexidade que cerca a avaliação dos fatores intra e extraescolares. Como perceber qualidade na educação sem uma visão integradora das diversas disciplinas que envolvem esta análise?

Thielsen (2008, p. 552) observa ainda que a escola, por si só, possui uma natureza interdisciplinar:

A escola é um ambiente de vida e, ao mesmo tempo, um instrumento de acesso do sujeito à cidadania, à criatividade e à autonomia. Não possui fim em si mesma. Ela deve constituir-se como processo de vivência, e não de preparação para a vida. Por isso, sua organização curricular, pedagógica e didática deve considerar a pluralidade de vozes, de concepções, de experiências, de ritmos, de culturas, de interesses. A escola deve conter, em si, a expressão da convivialidade humana, considerando toda a sua complexidade. A escola deve ser, por sua natureza e função, uma instituição interdisciplinar.

Sob a perspectiva interdisciplinar, a construção dos saberes ocorre em sua totalidade. Olhar a escola sob um enfoque global requer um processo metodológico que perpassa a construção do conhecimento com base em seu contexto, realidade e cultura.

Dessa forma, as pesquisas de caráter qualitativo, em especial, o método etnográfico, podem ser

um caminho metodológico para a compreensão da realidade escolar, dentro de um enfoque interdisciplinar. De acordo com André (2005, p. 24-25), a etnografia é um tipo de pesquisa que descreve densamente a cultura e a sociedade. A autora aponta algumas características básicas, a respeito desta metodologia:

- Faz uso das técnicas tais como: a observação participante, a entrevista intensiva e a análise de documentos;
- O pesquisador é o instrumento principal na coleta e na análise dos dados. Os dados são mediados por ele mesmo, permitindo-lhe modificar o processo de pesquisa e procurar novos sujeitos durante a sua coleta, se necessário;
- A ênfase é no processo, no que está ocorrendo;
- A pesquisa tem a preocupação com o significado, com a maneira própria com que as pessoas veem a si mesmas, as suas experiências e o mundo que as cerca, dessa forma, o pesquisador deve tentar apreender e retratar essa visão pessoal dos participantes;
- Envolve um trabalho de campo, o pesquisador aproxima-se de pessoas, situações, locais, eventos, mantendo com eles um contato direto e prolongado;
- A descrição e a indução são fortemente presentes neste tipo de pesquisa. O pesquisador faz uso de uma grande quantidade de dados descritivos: situações, pessoas, ambientes, depoimentos, diálogos, que são por ele reconstruídos em forma de palavras ou transcrições literais;
- Busca a formulação de hipóteses, conceitos, abstrações, teorias e não sua testagem.

Segundo André (2005, p. 26), a pesquisa etnográfica:

faz uso de um plano de trabalho aberto e flexível, em que os focos da investigação vão sendo constantemente revistos, as técnicas de coleta, reavaliadas, os instrumentos, reformulados e os fundamentos teóricos, repensados. O que esse tipo de pesquisa visa é a descoberta de novos conceitos, novas relações, novas formas de entendimento da realidade.

De acordo ainda com Minayo (2001), qualquer investigação social deve contemplar os aspectos qualitativos, na medida em que lida com pessoas, seus valores, suas histórias e experiências de vida.

A abordagem etnográfica define-se como uma análise de situações dentro do ponto de vista dos atores sociais, que segundo Erikson (*apud* FONTOURA, 2007, p. 310):

[...] traz, em si, um potencial desvelador das atitudes, interesses, crenças e valores, pela perspectiva dos sujeitos envolvidos no processo, tanto os que pesquisam como os pesquisados. [...] não é meramente uma descrição de procedimentos. A concepção teórica que define o principal eixo de interesse em um estudo desse tipo é bem diferente das concepções dualistas que pretendem explicar fenômenos por exclusão. Sendo uma perspectiva construtivista, considera todos os aspectos de um problema como intrinsecamente ligados, interdependentes e relacionados aos produtos.

A pesquisa, sob o enfoque etnográfico, é caracterizada pela sistemática observação das situações reais no local onde os fenômenos acontecem, possibilitando uma análise contínua face às informações coletadas e também facilitando a criação de novos olhares.

Outro ponto interessante a ser destacado em relação à pesquisa etnográfica, especialmente no espaço educacional, é a possibilidade de aproximação com as subjetividades e percepções das questões que os procedimentos metodológicos quantitativos e exploratórios não conseguem alcançar. Ao ingressar no ambiente escolar, o pesquisador com o enfoque etnográfico, irá observar o espaço, suas singularidades, os modos de vivência no cotidiano escolar, os anseios e muitos outros elementos subjetivos que na observação participante, na percepção e nos discursos proferidos pelos atores envolvidos podem fornecer.

A pesquisa em eficácia escolar, sob o ponto de vista metodológico etnográfico, pode fornecer um caminho diferenciado e aprofundado sobre a temática. A compreensão de que a conjugação de métodos que possam capturar as subjetividades do cenário complexo, que é a escola, é fundamental para a construção de novas análises.

Considerações finais

A infinidade de pesquisas em eficácia escolar, especialmente a partir dos anos 1960, ofereceu uma gama de resultados não tão fáceis de explicar. No entanto, todas contribuíram, de certa forma, para um maior conhecimento da realidade educacional, oferecendo análises de diferentes fatores associados ao desempenho dos alunos. Na primeira parte do artigo, portanto, analisamos o cenário histórico e político da realidade educacional brasileira e, também, chamamos a atenção para a questão da qualidade da educação. Assim, compreendemos que as políticas públicas, as estratégias do estado direcionadas para a construção da qualidade da educação e os aspectos fundamentais que delineiam a eficácia escolar devem ser observados em conjunto. Para isso, a nossa proposta foi demonstrar que o olhar interdisciplinar pode, certamente, ajudar na produção de pesquisas acerca da eficácia escolar.

Sabe-se que as escolas são instituições complexas com uma grande variedade de propósitos. Um determinado fator intra ou extraescolar está potencialmente relacionado a muitos resultados.

Considerando ainda os resultados de estudos anteriores de eficácia escolar e de programas educacionais (BROOKE; SOARES, 2008), observou-se uma relação intrínseca dos diversos fatores relacionados à análise da qualidade educacional (DOURADO; OLIVEIRA; SANTOS, 2007).

Além disso, a escola como uma organização social, de muitas formas, é única, pois possui características próprias moldadas por inúmeros fatores, tais como: localização, características da comunidade escolar, tamanho, recursos, organização didática pedagógica, formação docente, formas de liderança, como também das peculiaridades do sistema educacional pelo qual a mesma é regida.

Dourado e Oliveira (2009) destacaram ainda alguns aspectos fundamentais à construção da qualidade educacional:

1. As dimensões intra e extraescolares devem ser consideradas de forma integrada, pois são interdependentes;
2. A construção de uma escola eficaz deve considerar a dimensão socioeconômica e cultural;
3. As condições e fatores para a oferta de um ensino de qualidade devem estar sintonizados com ações direcionadas à superação das desigualdades sociais presentes em cada região;
4. A qualidade da educação implica em garantir a promoção de uma formação sólida articuladas com políticas públicas de inclusão social;
5. Os processos educativos e os resultados escolares exigem uma gestão democrática nas escolas;
6. As relações entre alunos por turma, alunos por docente e alunos por funcionários são aspectos relevantes nas condições de oferta de uma educação de qualidade;
7. A estrutura e as características das escolas traduzem positiva ou negativamente a qualidade da aprendizagem;
8. O ambiente escolar e as instalações também interferem nas condições de qualidade;
9. Os processos de gestão e organização da escola são fundamentais na contribuição da eficácia escolar;
10. Uma política de formação inicial e continuada bem como a estruturação de um plano de carreiras são essenciais para a motivação dos profissionais que atuam na escola;
11. A satisfação e o engajamento ativo da comunidade escolar são fatores de fundamental importância para a melhoria do desempenho escolar.

Ao longo do texto, especialmente na segunda parte, argumentou-se que a pesquisa em eficácia escolar necessita de um olhar interdisciplinar, pois uma perspectiva integradora da escola permite entender os fatores multidimensionais que influenciam a qualidade educacional. Portanto, é preciso considerar a ampliação destes fatores intra e extraescolares sob um aspecto mais qualitativo.

Um dos caminhos metodológicos que pode ser apontado, nesse sentido, é a pesquisa etnográfica, que propõe uma visão mais plena da realidade escolar, incluindo o estudo da cultura, do cotidiano da escola e da história dos sujeitos que a vivenciam. Espera-se, portanto, que este estudo fortaleça as pesquisas em eficácia escolar do ponto de vista dos procedimentos metodológicos.

Referências

ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 113, n. 9, p. 51-64, jul. 2001.

ANDRÉ, Marli. **Etnografia na prática escolar**. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

ALBERNAZ, Ângela; FERREIRA, Francisco; FRANCO, Creso. **Qualidade e equidade no ensino fundamental brasileiro**. Pesquisa e Planejamento Econômico, Rio de Janeiro, IPEA, v. 32, n. 3, p. 453-476, 2002.

BROOKE, Nigel; SOARES, José Francisco (orgs.). **Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de; SANTOS, Catarina de Almeida. **A qualidade da educação: conceitos e definições**. *Série Documental: Textos para Discussão*, Brasília, DF, v. 24, n. 22, p. 5-34, 2007.

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira. A qualidade da educação: perspectivas e desafios. **Cad. Cedes**, Campinas v. 29, n. 78, p. 201-215, maio/ago. 2009.

ELLIOT, John. School effectiveness research and its critics: Alternative visions of schooling. **Cambridge Journal of Education**, n. 26, 1996.

FAZENDA, Ivani Catarina. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papyrus, 2001.

FAZENDA, Ivani Catarina. **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papyrus, 2003.

FAZENDA, Ivani Catarina. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

FONTOURA, Helena. A etnografia na saúde: tecendo perspectivas interdisciplinares. **Revista SOCERJ**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 309-312, jul./ago. 2007.

FRANCO, Creso *et al.* Qualidade e equidade em educação: reconsiderando o significado de “fatores intra-escolares”. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas Educacionais**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 55, p. 277-298, abr./jun. 2007.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. *In*: JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio. **Interdisciplinaridade-para além da filosofia do sujeito**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

GOLDSTEIN, Harvey; WOODHOUSE, Geoffrey. Pesquisa sobre eficácia escolar e políticas educacionais. *In*: BROOKE, Nigel; SOARES, José Francisco (orgs.). **Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. p. 411-424.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 3. ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. Políticas educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 46, n. 159, p. 38-62, jan./mar. 2016.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estruturas e organização**. São Paulo: Cortez, 2012.

LIMA, Licínio Carlos. **A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica**. São Paulo: Cortez, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade, os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2005.

MORTIMORE, Peter. *et al.* A busca pela eficácia. *In*: BROOKE, Nigel; SOARES, José Francisco (orgs.). **Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

NARDI, Elton Luiz; SCHNEIDER, Marilda Pasqual. Qualidade na educação básica: entre significações, políticas e indicadores. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 42, n. 28, p. 227-250, jan./abr. 2012.

NÓVOA, Antônio. (coord.). **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Publicações D. Quixote – Instituto de Inovação Educacional, 1992.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Ática, 2013.

PAVIANI, Jayme. **Interdisciplinaridade: conceitos e definições**. 2. ed. Caxias do Sul, RS: Educus, 2008.

PRING, Richard. Educations persons: putting education back into educacional research. **Scottish Educational Review**, n. 27, 1995.

REYNOLDS, David, TEDDLIE, Charles. Os processos da eficácia escolar. *In*: BROOKE, Nigel; SOARES, José Francisco (orgs.). **Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. p. 297-328.

SAMMONS, Pam. As características-chave das escolas eficazes. *In*: BROOKE, Nigel; SOARES, José Francisco (orgs.). **Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. p. 335-382.

THIESEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, set./dez. 2008.